

A macumba techno

que ainda ressoa

O espetáculo cult de Rita Benneditto que funde tradições afro-brasileiras com ritmos eletrônicos tem apresentação única nesta terça no Sesc Copacabana

Por Affonso Nunes

A cantora maranhense Rita Benneditto sobe ao palco da Arena do Sesc Copacabana nesta terça-feira (12) para apresentar “Tecnomacumba”, projeto que há mais de duas décadas redefiniu os limites entre música popular brasileira, religiosidade afro-brasileira e sonoridades contemporâneas. O espetáculo, que estreou em 2003, consolidou-se como um dos trabalhos mais singulares da música brasileira ao propor um diálogo musical entre pontos de terreiro, clássicos da MPB e batidas eletrônicas. Por mais que desenvolva outros projetos, Rita sempre volta ao “Tecnomacumba”.

“Olha, o ‘Tecnomacumba’ é mais do que um espetáculo pra mim — é um chamado. Desde que ele nasceu, lá em 2003, eu entendi que não era apenas sobre subir ao palco e cantar canções; era sobre afirmar e celebrar a identidade e ancestralidade do povo brasileiro a partir de sua cultura, e abrir caminhos espirituais e culturais para quem se faz presente nas plateias”, comenta Rita. “‘Tecnomacumba’ já é uma ‘entidade’, tem força própria, um pulso que não se esgota, porque fala de raízes muito profundas e de temas que continuam urgentes: resistência, fé, pertencimento”, completa.

Mesmo quando mergulha em outros projetos, Rita diz sen-

tir que “Tecnomacumba a chama de volta. ‘É como um ponto de luz que sempre me guia. Passaram-se mais de vinte anos e, ainda hoje, cada apresentação me provoca arrepios — porque nunca é igual. O público, a energia, o momento histórico... tudo transforma o ‘Tecnomacumba’ numa experiência viva, que se renova”, garante.

A artista revela que o espetáculo toca profundamente em seu interior. “Isso acontece porque ele continua me ensinando. E enquanto houver quem precise se reconhecer, se fortalecer e se encantar através dessa música e dessa espiritualidade, eu vou seguir levando esse projeto pelo Brasil e pelo mundo. É um compromisso que ultrapassa o palco — é missão de vida.”

Com geralmente acontece nas sessões de “Tecnomacumba”, a apresentação desta terça terá a participação do artista plástico Fernando Mendonça, que realizará uma pintura ao vivo durante o show, retratando divindades do panteão afro-brasileiro homenageadas no repertório. A performance visual integra-se à proposta musical, dando novas vivências ao público. Ao lado de Rita, a banda Cavaleiros de Aruanda, formada por Fred Ferreira (direção musical e guitarras), Humphry Scott (contrabaixo) e Ronaldo Silva (bateria e programação eletrônica) constrói a base sonora que sustenta essa viagem à ancestralidade.

SERVIÇO

**RITA BENNEDITTO
- TECNOMACUMBA**

Arena do Sesc
Copacabana (Rua
Domingos Ferreira,
160) | 12/8, às 19h
Ingressos: R\$ 15,
R\$ 7,50 (meia)
e R\$ 5
(associado
Sesc)



Rita Benneditto no show ‘Tecnomacumba’, apresentado pela artista sistematicamente desde 2003

O repertório incluirá faixas como “Domingo 23”, “Cavaleiro de Aruanda”, “É D’Oxum” e “Mamãe Oxum”, além de “7Ma-

rias”, composição de Rita lançada em 2018 cujo videoclipe ultrapassou cinco 5 milhões de visualizações. Ao longo dos anos,

“Tecnomacumba” caminhou além da música, proporcionando produções audiovisuais, exposições e até bloco de carnaval.

Ariel Cavotti/Divulgação